



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 255-269, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

O PROJETO INTERDISCIPLINAR, LETRAS E PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SINOP¹

AN INTERDISCIPLINARY PROJECT OF LETTERS AND PEDAGOGY UNDERGRADUATE COURSE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION - SINOP

Fernanda Pereira do Lago Batista

RESUMO

O artigo discorre das práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Interdisciplinar Letras e Pedagogia. Valeu-se do método qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada e diálogos abertos com duas alunas. Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto embasam a pesquisa, além dos fundamentos da pesquisa participante na obra de Carlos Rodrigues Brandão. Observou-se que a prática pedagógica na formação docente e discente por uma “Pedagogia libertadora”, permite um pensar crítico, reflexivo, participativo e com leitura de mundo. Concluiu-se que no processo de alfabetização transformadora, não existe idade certa para a aprendizagem e que cada estudante possui o seu conhecimento o qual é singular, histórico, crítico e social.

Palavras-chave: Projeto Interdisciplinar Letras e Pedagogia. Educação de Jovens e Adultos. Estudantes Jovens e Adultas.

ABSTRACT²

¹Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O PROJETO INTERDISCIPLINAR, LETRAS E PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – SINOP** sob a orientação da Dr^a Lenita Maria Körbes, do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

The article discusses pedagogical practices in the youth and adult education through the Institutional Program of Initiation to Teaching, Interdisciplinary version: Letters and Pedagogy undergraduate courses. The qualitative method was used, through a semi-structured interview and open dialogues with two students. Paulo Freire and Álvaro Vieira Pinto were authors that provide the theoretical foundations for the research, besides the foundations of the participant research in the work of Carlos Rodrigues Brandão. It was possible to note that the pedagogical practice in teacher and student education through a “Liberating pedagogy” allows a critical, reflective, participative and world-wide thinking. It was concluded that in the process of transformative literacy, there is no certain age for learning and that each student has his knowledge which is unique, historical, critical and social.

Keywords: Interdisciplinary Project: Letters and Pedagogy undergraduate courses. Youth and adult education. Youth and adult students.

Correspondência:

Fernanda Pereira do Lago Batista. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista pela CAPES no PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Interdisciplinar Letras e Pedagogia e na Residência Pedagógica, UNEMAT. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: nandabatistalago@gmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 29 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3523/2466>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo se volta para a educação de jovens e adultos, e para a proposta da pesquisa enfatizando o quão importante e necessário foi o Programa

² Resumo traduzido pela Professora Mestre Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestre em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID)³ para a formação acadêmica de estudantes do Curso de Letras e Pedagogia do Campus Universitário de Sinop MT. Da mesma forma o foi como projeto político e pedagógico atuante e de intervenção alfabetizadora na vida de jovens e adultos no mundo e com o mundo, como sujeitos capazes de vislumbrar transformações humanizadas e urgentes contra as injustiças sociais que os oprime.

Foi através do convite da minha orientadora Lenita Maria Körbes⁴, na época coordenadora do projeto PIBID, que tive a oportunidade de conhecer seu trabalho na instituição alfabetizando pessoas, em uma sala de educação de jovens e adultos. Dessa forma, me apaixonei pelo trabalho da professora, o qual eu⁵ participava aos sábados a tarde o que me fez chegar a esse tema.

A pesquisa foi realizada no Centro Espírita localizado no município de Sinop-MT, com duas alunas adultas onde funciona uma sala de alfabetização de jovens e adultos. Durante três anos participei do grupo de estudos da EJA⁶ através do projeto “PIBID Interdisciplinar Letras e Pedagogia”, onde realizei a observação participante na sala de referência.

Quanto aos caminhos da pesquisa, a abordagem foi de ordem qualitativa, por se tratar de uma proposta de pesquisa participante. A metodologia usada foi diferenciada por abordar pessoas adultas Este artigo, teve como questão de pesquisa analisar quais atividades pedagógicas desenvolvem aprendizagens de leitura e de escrita na classe de alfabetização de jovens e adultos.

O projeto PIBID Interdisciplinar Letras e Pedagogia contribuiu de forma inédita à minha formação acadêmica dentro e fora da Universidade, elevando a qualidade das ações, enquanto acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia. O projeto também foi essencial para a ambientação do meu futuro profissional, já que o programa nos acolheu na primeira fase formativa do curso, o que faz dele um aliado

³ PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, criado em 2007 pelo Ministério de Educação desenvolvido pela CAPES/FNDE e UNEMAT com a finalidade de valorizar a docência e apoiar estudantes de Licenciatura das Instituições de Educação Superior.

⁴ A professora Lenita Maria Körbes pertence a Faculdade de Educação e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop. Este campus está localizado na Avenida dos Ingás, centro, na cidade de Sinop, Mato Grosso. Professora do Curso de Pedagogia e Orientadora do Projeto PIBID Interdisciplinar Letras E Pedagogia – UNEMAT Campus Universitário de Sinop-MT.

⁵ Por tratar da personalidade da autora deste artigo faremos uso da primeira pessoa do singular. No conjunto usaremos a primeira pessoa do plural.

⁶EJA - Educação de Jovens e Adultos.

importante de formação docente e discente entre a Universidade e a comunidade escolar.

2 ABORDAGEM TEÓRICA

2.1 Por uma Pedagogia Livre

Fazendo algumas reflexões nas leituras do livro **Pedagogia da Indignação** (2000) do autor Paulo Freire, hoje como pessoas que almejam uma pedagogia livre que busca um mundo melhor, nós enquanto agentes desta transformação buscamos nossa própria libertação, a qual é difícil, mas é possível. Pensando assim que esses educandos quebraram as barreiras do medo, da idade avançada, e do desejo da busca de saber e de liberdade. Conscientes podemos mudar esse mundo se quisermos, e é claro se tivermos força de vontade, compromisso e responsabilidade social. Sendo assim haverá esperança para o povo. Assim completa Paulo Freire (2000, p. 59) em um dos trechos:

Para mim, por mais que se apregoe hoje que a educação nada mais tem que ver com o sonho, mas com o treinamento técnico dos educandos continua de pé a necessidade de insistirmos nos sonhos e na utopia. Mulheres e homens nos tornamos mais do que puros aparatos a serem treinados ou adestrados. Nos tornamos seres da opção, da decisão da intervenção no mundo. Seres da responsabilidade.

A luta por um mundo melhor começa com o sonho de obter uma educação que estimule a formação de homens e mulheres e bem informados, livres e conscientes de que podemos seguir em frente e transformar não só a nossa história, mas a história de muitos, então começaremos a entender que não somos meros seres manipuláveis e que não desejamos mais a permanência em inércia, mas protagonistas de uma nova e bela história.

Da mesma forma como o operário tem na cabeça o desenho do que vai produzir em sua oficina, nós, mulheres e homens, como tais, operários ou arquitetos, médicos ou engenheiros, físicos ou professores, temos também na cabeça, mais ou menos, o desenho do mundo em que gostaríamos de viver. Isto é a utopia ou o sonho que nos instiga a lutar. (FREIRE, 2000, p. 61).

E ainda, por lutarmos por uma Pedagogia livre, não podemos permitir que nada queira nos oprimir, estando sempre em constante aprendizado, nunca deixamos de aprender e isso nos torna pessoas alfabetizadas. O fantástico é que aprendemos ensinando, aprendemos com o ensinar do outro e essa aprendizagem é progressista, com isso, podemos dizer que cada um tem o seu saber e este é pertinente para o contexto de vida que temos.

Para se trabalhar com alfabetização é preciso ter conhecimento pedagógico e nutrir sentimentos de formação continuada, amor, esperança, respeito, perseverança e uma dose de humanidade todos os dias. Ser protagonista da nossa própria história que não se acaba, mas que sempre está disposta a escrever mais um capítulo. Só quem pode escrever esse capítulo são as pessoas que nunca desistem dos seus objetivos, sonhos e projetos.

Para Vieira Pinto em seu livro: **Sete lições para a Educação de Adultos**, (1989, p. 69), o ato de ler e escrever se torna essencial para a vida, quando traz mudança para o educando, mas se não provocar mudança, em vão seria aprendê-los, pois a palavra ensinada tem poder para trazer essa mudança tanto de vida quanto de pensamento.

O educador pode e muito ajudar no desenvolvimento de aprendizagem do educando, tornando possível criar uma pedagogia livre e transformadora da qual possam desfrutar sem medo. Para tanto, Vieira Pinto continua afirmando que: “A contribuição do educador consiste em possuir uma técnica adequada para proporcionar os elementos da linguagem escrita, mas de forma tal, que estes representem a realidade do alfabetizando e sejam reconhecidos por ele como tais” (VIEIRA PINTO, 1989, p. 69).

E ainda, para que essa aprendizagem seja realmente sólida, é preciso que o objeto de aprendizagem esteja no próprio contexto daquele que está aprendendo e apreendendo o que realmente significa aquele objeto. Antes de ler as palavras, homens e mulheres precisam entender o que elas significam. “Ler e escrever a palavra só nos fazem deixar de ser sombra dos outros quando, em relação dialética com a leitura do mundo, tem que ver com o que chamo a re-escrita do mundo, quer dizer, com sua transformação” (FREIRE, 2000, p. 40). Essa citação é de uma camponesa de Pernambuco que se sentiu desafiada a mudar seu próprio mundo.

Para Freire (2000, p. 17), não podemos estar no mundo somente por estar, precisamos tomar uma posição e estar prontos a participar, rompendo as barreiras do medo, acreditando em si próprios. Redescobrimo-nos e se reinventando todos os dias como pessoas críticas que participam da política do meio em que vivem.

2.1.1 Por uma Educação transformadora

Discorrendo às leituras do livro **Sete lições para a Educação de Adultos**, do autor Álvaro Vieira Pinto, o autor relata 7 temas essenciais para a educação de adultos:

1º Tema: Conceito de Educação:

A educação é um fato social. Refere-se a sociedade como um todo. É determinada pelo interesse que move a comunidade a integrar todos seus membros à forma social vigente (relações econômicas, instituições, usos, ciências, atividades, etc.). É o procedimento pelo qual a sociedade se reproduz a si mesma ao longo de sua duração temporal. (VIEIRA PINTO, 1989, p. 30).

Não existe um único modelo de educação e cada sociedade dita a sua conforme as suas necessidades. “A educação é um processo exponencial, isto é, multiplica-se por si mesma com sua própria realização. Quanto mais educado, o homem mais necessita educar-se e portanto exige mais educação” (VIEIRA PINTO, 1989, p. 33).

2º tema: Forma e Conceito da Educação: Para Vieira Pinto (1989, p. 46), não é propício ensinar através de conteúdos ‘prontos’ que consta no currículo o qual dita uma educação tecnicista onde consta o que se deve ensinar. A educação precisa ser crítica, pois estamos falando sobre formação de consciências tanto dos educandos quanto dos educadores, e para isso cada cidadão tem que conhecer os seus direitos e ter suas próprias opiniões, sem viver na inércia e para que não viva alienado. No conteúdo da educação cada um absorve a sua maneira, e o mesmo conteúdo ensinado pode ser definido conforme a fase histórica de uma comunidade.

3º Tema: As concepções: ingênua e crítica da educação: Segundo Vieira Pinto (1989, p.63), as concepções alienadas concebem o educando como objeto, pois não enxerga nele sua essência, sua autonomia. Com isso a consciência ingênua vê a criança e o adulto como pessoas ignorantes esquecendo-se de que são seres pensantes. No caso da concepção crítica é o inverso, pois o analfabeto é considerado culto por produzir sua cultura. O saber é complexo, não existe um saber absoluto, já que falamos de saberes diferentes os quais possuem suas características subjetivas, dessa forma, devemos valorizar as diferenças de expressões e culturas.

4º Tema: Educação infantil e educação de adultos: O que leva esse cidadão para a sala de aula é a sua real necessidade quando seu trabalho a requer: “O que distingue uma modalidade de educação de outra não é, portanto o conteúdo, os métodos, as técnicas, de instruir (isto é o secundário, o reflexo) e sim os motivos, os interesses que a sociedade, como um todo, tem quando educa a criança ou o adulto. Este é o fator primário, fundamental” (VIEIRA PINTO, 1989, p. 72). E esquecendo-se o quão importante é o saber que o torna um cidadão crítico, esse trabalho por vezes se torna mais importante do que a própria educação, pois as classes mais pobres dão maior importância para o trabalho, o qual garante o sustento da família.

5º Tema: Estudo particular do problema da educação de adultos: Nas leituras de Vieira Pinto (1989, p.83), na economia de uma sociedade, o adulto não é visto como um analfabeto e sim como alguém que de certa forma trará algum benefício para ela. Para a sociedade o mais importante é o que ele produz. O adulto analfabeto ignora as letras, por não conhecê-las. Nesse momento torna-se então necessária a atribuição de sua cultura para que possa aprender a ler e escrever através de suas vivências e por via da cooperação do educador. O educador tem por tarefa, ser o mediador do saber e permitir com que o educando se sinta a vontade perto dele e não menosprezado. Para a sociedade capitalista não é viável que esse adulto seja instruído, pois estando mergulhado em sua ignorância, torna-se mais fácil manipulá-lo.

6º Tema: O problema da alfabetização: A alfabetização de adultos, não se limita só em ensiná-los a ler e escrever, mas em mostrar caminhos dos quais possam produzir mudanças aos educandos, onde o conhecimento da leitura é apenas um dos elementos: Vieira Pinto (1989, p. 98) explica que: “Por isso, o método crítico visa a construir no educando uma consciência crítica de si e de sua realidade, e admite que, como elemento, como parte dessa consciência, surge espontaneamente a compreensão da necessidade de alcançar um plano mais elevado do saber, o plano letrado”. Compreendemos que o educando já está envolto de saber, onde o educador será um incentivador, para que esse saber se sobressaia. O educador tem o dever de comunicar ao educando jovem e adulto, quais são os símbolos de uso corrente na sociedade: o que consta no mundo letrado.

7º Tema: A formação do educador: O educador precisa estar preparado e para isso deverá sempre se atentar às mudanças da sociedade. Ele com uma consciência crítica precisa enxergar as fases em que a sociedade está passando, pois estará sujeito a debater questões desse cotidiano.

O educador crítico deverá dar a compreender ao aluno que se está educando da mesma maneira que ele (o educador) se educou. Porque para a consciência ingênua do aluno o professor é um ser diferente, portador de um dom celeste inexplicável. Isso ocorre porque não é levado pelo educador a refletir sobre o processo de educação que criou o próprio educado. Se se faz este esclarecimento, o aluno não se sentirá nenhuma inferioridade [...]. (VIEIRA PINTO, 1989, p. 117-118).

O educador também precisa ser aquele que aprende ao ensinar e que se coloca na posição de mediador, o qual deixará o educando participar de suas opiniões e assim permitir o acesso ao conhecimento.

3 O CAMINHO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Espírita localizado no município de Sinop-MT, onde funciona uma sala de alfabetização de jovens e adultos. Segundo Brandão e Streck (2006), a pesquisa participante pretende criar um cenário de duplo reconhecimento entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa, partindo da

contribuição desse sujeito investigado e podendo assim, partilhar seus saberes e experiências.

Partindo desses pressupostos, a concepção de pesquisa que se formula implica num papel ativo atribuído aos pesquisadores e aos “pesquisados”, o que necessariamente confere unidade entre teoria e prática, além de desvendar o caráter político da atividade científica, o que faz Brandão (1981, p.9) caracterizar a Pesquisa Participante com “uma prática política de compromisso popular”. Portanto, a ciência, nesse sentido, é produto de um coletivo e é colocada a serviço de um projeto de sociedade, cuja referência maior é a libertação e a dignidade de todos, e onde “pesquisadores-pesquisados” são sujeitos de um mesmo trabalho comum ainda que com situações e tarefas diferentes [...]. (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 128).

O objetivo da pesquisa, segundo o autor, “é a transformação da realidade social e a melhora do nível de vida das pessoas que estão imersas nessa realidade”. É também uma pesquisa científica de enfoque social que permite a participação do sujeito pesquisado e a interação entre ambos, pesquisador e pesquisado.

Nessa perspectiva, a comunicação entre sujeito só pode ocorrer numa relação de reciprocidade onde há espaço para diferentes saberes, sem invasão do espaço um do outro (Freire, 1979), mas rumo a uma construção coletiva. Esse saber já não é mais produto de um saber dominante, mas de saberes em intercomunicação interativa, não havendo lugar para a passividade, pois o coletivo já se constituiu sujeito e sujeito é aquele que age, que atua. (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 128).

Assim, a pesquisa participante contempla diversos sujeitos por um saber transformador, onde o pesquisador e o pesquisado aprendem um com o outro. O método de pesquisa pode ser feito através de entrevistas, observação participante, depoimentos, fotografias, vídeo e questionário.

Desse modo a pesquisa de campo foi desenvolvida através da observação participante e com entrevista semiestruturada, onde os sujeitos pesquisados compartilhavam fatores que foram relevantes para a pesquisa, através da troca e descrição de suas vivências. Por tratar da pesquisa de campo, Minayo (2009, p. 59) ressalta que:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

E ainda por se tratar de uma entrevista semiestruturada. com Triviños (1987, p. 146) entendemos que:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos [...], que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha do seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Desse modo iniciou-se a pesquisa teórica no ano de 2016, por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto Interdisciplinar Letras e Pedagogia. A coleta de materiais foi feita através da observação participante e da entrevista semiestruturada. A entrevista realizou-se no ano de 2018, mais precisamente no mês de outubro. Para a coleta de dados da entrevista, convidei duas alunas que frequentam a sala de alfabetização todos os sábados à tarde, uma por vez, e fiz algumas perguntas que foram gravadas em áudio. Após a coleta das falas, transcrevi as perguntas e respostas e as organizei em forma de texto para análise.

3.1 Pesquisa participante: o projeto PIBID na educação de jovens e adultos

O PIBID me proporcionou, participando dessas aulas, o entendimento do que é 'ser' humano, e ter um olhar além da sala de aula, entendendo que a cada aula, aprendi algo novo através da leitura de mundo daqueles jovens e adultos. Interessante que a cada aula esse aprendizado se renova à medida que essas pessoas têm suas experiências de vida valorizadas. Para Brandão e Streck em seu livro **Pesquisa Participante: o saber da partilha**, é possível resolver a distância entre a teoria e a prática e isso vivenciei de perto na sala de alfabetização juntamente com a professora e as alunas:

A distância entre teoria e prática só poderá ser resolvida se nós conseguirmos, a partir das práticas concretas, enriquecer o debate teórico. O debate teórico tem sentido, tem possibilidade, tem capacidade de orientação na medida em que se ponha a dialogar com a prática [...]. (BRANDÃO; STRECK, 2006, p. 234).

Em nossos encontros aos sábados, sempre auxiliávamos as alunas enquanto a professora orientava a aula. Durante as aulas sempre compartilhavam suas experiências conosco. A força de vontade delas de aprender a ler e escrever nos motivava e nos fez crescer em nossa formação acadêmica.

3.2 Relatando as entrevistas

As entrevistas foram feitas num sábado a tarde, no mês de outubro com duas alunas da classe de alfabetização, do Centro Espírita Maria de Nazaré, localizado no município de Sinop- MT. Para a realização usei um aparelho celular e gravei o áudio de cada entrevistada, após a gravação, transcrevi as falas, organizando as perguntas e respostas. A entrevista ocorreu de forma semiestruturada.

Conversando com as alunas, percebemos que suas expectativas e superação de vida, as encorajavam a querer mais, a buscar muito mais, enquanto contavam suas histórias. Sempre muito confiantes e cheias de sonhos, demonstraram que o tempo só às ajudara a enriquecer através de suas memórias e vivências. Sempre muito alegres, esboçavam gratidão por terem a oportunidade de aprender mais desse mundo letrado. Sorrisos que, sem saberem, nos incentivava a continuar aprendendo com elas.

Ao entrevistarmos as alunas L e T, perguntamos a elas sobre o projeto PIBID, o que foi para elas quando a professora Lenita trouxe para cá, alguns acadêmicos através do projeto PIBID - UNEMAT- Campus de Sinop, para auxiliá-las em sala. Sendo assim, perguntamos a elas, o que acharam dessa parceria e como foi essa intervenção acadêmica. Percebi que para as alunas L e T a vontade de aprender cada dia mais é evidente e que não há obstáculos e o quanto o PIBID foi essencial na vida delas:

(01) Aluna T: Ah eu acho que se você batalhar por aquilo que você quer, você consegue, né? Você tem que ir atrás, igual a mim, é sofrido, porque eu só tenho sábado e domingo. Eu deixo as coisas para poder vir, porque eu vou aprender com mais coisas, né? Não é porque agora eu estou ficando velha que eu não preciso aprender nada. É lógico que eu tenho que aprender para mim é bom, né? Eu sei lá

eu acho muito bom! Aqui vem professoras boas e as pessoas que vem aqui são muito boas também, muito educadas, né? É bom de vir aqui.

(02) Aluna T: Não, não tem idade certa, você pode ter 80 anos, se você não sabe, você quer aprender, né? Daí você vai aprender, vai aprender e o importante é saber. Quem me convidou para vir aqui foi a sogra da minha irmã, depois que eu comecei a vir, nunca mais parei. Só se eu estiver doente, daí lógico se não der para vir ou tiver outra coisa para fazer urgente, mas eu sempre batalho para vir. Nunca é tarde para a pessoa aprender, eu acho. Se tivesse uma aula que mexesse em computador, de graça, eu ia. Eu ia nem que eu tivesse que trabalhar de dia e de noite.

(03) Aluna L: Eu acho que foi bom, que deu resultado sim. Teve uns que não chegaram a aprender né? Só que é assim vai da força de vontade de cada aluno, né? Mas que vocês ensinaram bem ensinou e eu gostei. Eu no começo já cheguei pegar alguns deles que se sentavam ao meu lado e me explicava, né? Eu me sentia bem porque eu chegava em casa e já ia refazer o que eu tinha feito aqui e eu aprendi bastante. Aí depois eu já comecei a evoluir daí não precisou mais a professora colocar ninguém ao meu lado, daí colocou do lado daqueles que tinham mais necessidade, mas acho que ajudou bastante.

(04) Aluna L: Hoje eu me sinto bem melhor mesmo, e me sinto assim feliz. Porque antes eu ia ao mercado ou em qualquer outro lugar que eu pedia para os outros ler as coisas para mim, agora às vezes alguma pessoa pede para mim ver as coisas, aí eu me sinto bem, sabe, em poder passar o que eu sei o que eu aprendi, né para aquelas pessoas que também não sabem né? Sei que para mim levantou meu astral né? Hoje eu sou outra pessoa, eu me sinto bem, eu sinto orgulho de mim, porque eu aprendi e estou aprendendo, né? Não aprendi tudo ainda, mas eu me sinto muito bem. Eu tiro pelas pessoas que não sabe, né? Quando eles vêm e perguntam alguma coisa para a gente, a gente se sente assim: “Nossa eu era assim, né?” E eu me sinto feliz, Graças a Deus a graças e a professora dando aula para a gente.

Para o autor Vieira Pinto em seu livro **Sete lições para a Educação de Adultos**, a educação é transformadora. Se não fosse assim seria um mero

ornamento da inteligência. Ele acredita que o aprender transforma o mundo alheio: “O homem que adquire o saber, passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um elemento transformador de seu mundo. Esta é a finalidade essencial da educação. Tal é a razão de que todo movimento educacional tenha consequências sociais e políticas” (VIEIRA PINTO, 1989, p. 33).

Através da observação participante e das entrevistas, percebemos que não existe idade certa para aprender e as suas histórias contam isso. O fato de saber ler e poder ir ao mercado, ao banco, o fato de sair nas ruas sem precisar de alguém que as acompanhe para informações e ou para escrever o próprio nome, traz certa dignidade que permite com que busquem mais acesso ao mundo letrado.

Para uma acadêmica em formação essas experiências vividas são essenciais e só traz crescimento. Muito mais para quem tem a oportunidade de estar com essas educandas e com uma professora como a que temos aqui na sala de alfabetização

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar a experiência pedagógica que o projeto “PIBID Interdisciplinar, Letras e Pedagogia proporcionou em uma sala de alfabetização de jovens e adultos, ambiente não-escolar, e identificou com base em pesquisas bibliográficas.

O objetivo da pesquisa foi analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas na classe de alfabetização de jovens e adultos. O estudo mostrou que é possível aprender sempre, não importando a idade, e que dessa maneira o sujeito desenvolve suas habilidades no mundo da leitura e da escrita do seu ‘mundo’. Por meio da observação participante e das entrevistas obtivemos dados que comprovam que o mundo letrado é tão importante quanto o mundo das significações, em outras palavras, queremos dizer do mundo de vida, de trabalho, sonhos, situações e criações das alunas e grupos sociais.

Fazendo as leituras de Paulo Freire ficou claro o que é, e como alfabetizar a partir das metodologias usadas em sala pela professora e o estudo da obra de Álvaro Vieira Pinto nos ensinou que através da participação, diálogo, reflexão, conhecimento e leitura de mundo.

Combinando, as análises literárias, as entrevistas e as convivências no projeto PIBID como acadêmica na sala de alfabetização no Centro Espírita Maria de Nazaré, compreendemos que as alunas têm uma formação humana que visa um pensar crítico o qual permite a liberdade de expressão e que todas, não importando seu status, são dotadas de saberes dos quais compartilham, promovendo uma infinidade de conhecimentos.

Para as alfabetizadas, o preparo ou os ensinamentos são para a vida e não para uma formação com intenção de se obter um diploma, pois para elas o mais importante, e isso levam para a vida a fora, foi aprender a ler e a escrever seu nome, o nome de seus familiares e quando saem na rua, não terem que pedir informação frequentemente, pois já sabem ler. E esses ensinamentos continuam contribuindo para o crescimento delas como alunas e cidadãs. A satisfação, e os temas abordados em sala, demonstraram que a aprendizagem está além da sala de aula. A alfabetização está muito além do mundo letrado, através da convivência com essas alunas, professora e colegas do projeto PIBID Interdisciplinar, Letras e Pedagogia que também frequentam o ambiente, pudemos contemplar tamanha aprendizagem em mundos diferentes, em gostos diferentes, em comidas diferentes, em sotaques diferentes, enfim em culturas diferentes, tudo isso dentro dessa sala de alfabetização.

Eu como acadêmica de Pedagogia posso dizer que aprendi muito nessa caminhada e com certeza, com toda essa formação que tive, tanto na Universidade, quanto no projeto PIBID, serei uma futura profissional da educação cheia de planos, ações, expectativas e projetos, pois me sinto preparada para receber o título de pedagoga.

REFERÊNCIAS

ALUNA L. Percepções da Aluna L sobre a Educação de Jovens e Adultos. [entrevista cedida à] Fernanda Pereira do Lago Batista. **O Projeto Interdisciplinar, letras e pedagogia na educação de Jovens e Adultos** – Sinop, UNEMAT, curso de Pedagogia, set/dez, 2018.

ALUNA T. Percepções da Aluna L sobre a Educação de Jovens e Adultos. [entrevista cedida à] Fernanda Pereira do Lago Batista. **O Projeto Interdisciplinar, letras e pedagogia na educação de Jovens e Adultos** – Sinop, UNEMAT, curso de Pedagogia, set/dez, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. (org.). **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINTO Vieira, Álvaro. **Sete lições sobre a Educação de Adultos**. 15. ed. São Paulo: Editora: Autores Associados, 1989.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à UNEMAT, pelas bolsas ofertadas pela CAPES, Portaria gabinete nº 45 de 02 de Março de 2018, durante o curso, sendo elas o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Interdisciplinar Letras e Pedagogia e a Residência Pedagógica. Durante os 4 anos de formação tive o privilégio de participar desses programas, dos quais levo conhecimento, experiências compartilhadas e comprometimento para a vida.